Revista Ñanduty
PPGAnt - UFGD

PPGAnt- Programa de Pós-Graduação em Antropologia
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ISSN: 2317-8590
Dourados - MS - Brasil
www.ufgd.edu.br/nanduty

EXPRESSÕES DE CONTINUIDADES NO CAMPO RELIGIOSO AFRODESCENDENTE

ANA MARIA VALIAS ANDRADE SILVEIRA*

RESUMO
O objetivo do presente é propor algumas reflexões epistemológicas do pensamento de autores teóricos sobre as Religiões Afro-Brasileiras, na tentativa de demonstrar como estas abordagens foram realizadas através de analises Antropológicas. O foco central é discutir o conceito de Continuum Religioso. Definido enquanto um processo, o Continuum Religioso é o resultado de continuidades e ressignificações. De modo a chegar a este conceito, é preciso apresentar a trajetória deste pensamento social, enfatizando a sua importância para a história das teorias das Religiões Afro-Brasileiras. Este conceito é antecedido pelo contraste dicotômico entre "Pureza" e "Mistura", que é acompanhado das noções de degenerescências e sincretismo religioso. Partia-se do pressuposto de que no contexto Brasileiro, nos cultos de religiosidades Africanas, a partir de uma matriz pura e inalterada, tinha-se um crescente e contínuo sincretismo ao mesmo tempo em que alterações com continuidades. Nos caminhos percorridos neste ensaio, os autores sob investigação são abordados dentro de suas respectivas orientações teóricas, em conformidade com as escolas antropológicas sob as quais estiveram influenciados: a Evolucionista, a Culturalista, a Francesa e a Britânica.

Palavras chave: Religiões Afro-Descendentes; Umbanda; Espiritismo; Continuidades; Ressignificações;

ABSTRACT
This paper addresses some epistemological reflexions on the thought of Afro-Brazilian religions´ theoreticians , in an attempt to demonstrate how these approaches were conducted within an anthropological framework. Central focus is laid on the concept of religious continuum. Defined as a process, religious continuum is the result of continuities and resignification. In order to formulate this concept, it is necessary to present the trajectories of this social thought, highlighting its importance to the history of Afro-Brazilian theorizing. This concept was anticipated by a dichotomized contrast beteween "purity" and "mixture", accompanied by the notions of degeneration and religious syncretism. Scholars assumed that, in the Brazilian context, in the African religious cults, there was a pure and fixed matrix from which stemmed a growing and continuous syncretism, symultaneous with changes and continuities. On the present essay, the paths trailed by the the authors under investigation are approached taking into account their respective theoretical orientations, according to the anthropological schools they belonged: Evolutionist, Culturalist, French and British.

Keywords: Afro-Brazilian Religions; Umbanda, Spiritism; Continuous; Resignification;

RÉSUMÉ
Cet article propose des reflexions epistémologiques sur la pensée d'auteurs théoriques sur les réligions afro-brésiliennes, à l'essai d'expliquer comment cettes approches ont été réalisées a travers des analyses antropologiques. Le centre de l'analyse est la discussion du concept de continuum réligieux. Défini au tant qu'un processus, le continuum réligieux est le résultat de continuités et ressignifications. Pour arriver à ce concept, il est nécessaire de présenter la trajectoire de la pensée sociale, remarquant son importance pour l'histoire des théories des réligions afro-brésiliennes. Ce concept est précedé pour le contraste dicotomique entre "pureté" et "mélange", acompagné des notions de dégénération et syncrétisme réligieux. Aux origines de cette tradition, on partait du présupposé que dans le contexte brésilien, les cultes de religiosités africaines partaient d'une matrice pure et inalterée, à laquelle s'ajoutait un croissant et permanent syncrétisme, au même temps que des modifications avec des continuités. Dans les chemins parcourus dans ce travail, les auteurs sous recherche sont approchés dans ses respectives orientations théoriques, conformement avec les écoles antropologiques qui leurs ont influencés: l'évolucioniste, la culturaliste, la française et la britanique.

Mot Clé: Réligions Afro-brésiliennes; Umbanda; Spiritisme; Continuités; Ressignifications;

* Possui Graduação em Turismo, com ênfase em Ambientes Naturais. Atualmente é mestranda em Antropologia, no Programa de Pós Graduação em Antropologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Pesquisa Religiões Afro-Brasileiras, sob orientaçao do Prof. Dr. Mario Teixeira de Sá Junior

Introdução

Este ensaio propõe apresentar reflexões de alguns pesquisadores da Religião Afro descendente sobre o conceito de continuum religioso e suas contribuições para a Antropologia, tendo em vista o princípio dialético entre a valorização da pureza e a desqualificação da mistura. Estas duas categorias aqui expostas apresentam fundamental importância para a construção do conceito de continuum, à medida que se verifica as degenerescências, considerando um principio de pureza, passa-se a pensar na ideia de cultos em continuidades que foram sofrendo alterações ao longo do tempo.

Desta forma, será feita uma abordagem epistemológica abrangendo os caminhos que foram percorridos para se chegar à formulação do conceito de continuum, fornecendo o desmembramento deste conceito para uma perspectiva pós-moderna, reconhecendo as limitações que este conceito apresenta para dar conta de explicar a complexidade das interconexões sociais no campo religioso afrodescendente.

Em primeiro lugar, deve-se apresentar a ideia de que estes pensamentos vieram como um processo reflexivo dado as circunstâncias fornecidas pela realidade. Em suma, o objetivo é apresentar o conceito de continuum religioso, abordando alguns conceitos que precederam a formulação desta perspectiva como o fenômeno sincrético religioso, passando pelo conceito de continuum em suas primeiras expressões, demonstrando este pensamento dentro de uma continuidade existente entre Umbanda e Kardecismo, colocando processualmente o pensamento e o contexto em que este conceito foi criado. Em seguida, visa-se a expor novas perspectivas que foram oferecidas pelo pensamento pós-moderno no intuito de dar conta de explicar as complexidades das interconexões das relações sociais no campo religioso afrodescendente, reconhecendo as limitações do conceito de continuum para tornar clara algumas questões configuradas na vida social.

Estado Da Arte

Continuum religioso é uma continuidade das discussões pertinentes às situações de contato e influências, as quais as religiões de culto africano foram paulatinamente ressignificando e caracterizando a partir de novos elementos adotados em práticas ritualísticas, com destaque para os vínculos estreitos com os cultos da Igreja Católica. O sincretismo religioso logo expressa um principio ativo de manutenção e sobrevivência.

Os contrapontos existentes entre as categorias "pureza" e "mistura" imperam nas discussões de sincretismo, o qual só faz sentido se vinculado à noção de mistura. Tendo em vista a "pureza" africana no Brasil, este fato social acontece à medida que há uma descaracterização da homogeneidade e da universalidade atravessada pela heterogeneidade, como também a incorporação de novos elementos que fornecem respostas plausíveis para condição histórica vivenciada na época em que o sincretismo passa a ser analisado por alguns autores, dentre eles Sérgio Ferreti, que realiza um diagnóstico do que foi produzido sobre o sincretismo e diferentes vertentes do entendimento deste fenômeno social.

O conceito de sincretismo começa a ser discutido com os estudos de Nina Rodrigues, a qual, por meio de um olhar evolucionista e da valorização da "pureza" africana no Brasil, vê como se a África tivesse sido transplantada. Os cultos considerados autênticos eram o Jeje-Nagô de origem sudanesa e os africanos de origem banto de Congo e Angola. A discussão sincrética perpassa o entendimento da coexistência "puro" e "misturado". Por um viés antropológico, estes estudos foram feitos dentro de um pensar especifico correspondendo á Escola Evolucionista e Culturalista. (RODRIGUES, 1935; RAMOS, 1934)

Ao passo que os cultos de origem Nagô eram vistos com bons olhos pelos estudiosos do sincretismo, os "banto" eram mantidos em posição inferior, como degenerescência, miscigenados através de um processo de fusão mística e ritualística de outras matrizes religiosas como o islamismo, o catolicismo, o espiritismo, promovendo uma quebra e abastardamento com as origens rituais e mitológicas de origem africana. Quanto mais se caminha para a introdução de resquícios e influências de sinais diacríticos que não se identificam a priori com a África, mais se tende a ser negligenciado e desqualificado por muitos pesquisadores.

Faz-se necessário realizar algumas considerações do sincretismo religioso e de suas contribuições para o desmembramento e fomento de novos entendimentos, dos cultos afrodescendentes configurados dentro da lógica brasileira. É fato que, ao falar de sincretismo, há que se ater ao fato de que se trata de cultos que foram se alterando a partir de uma situação de contato e assimilação. No entanto, a mistura deve ser considerada com bastante cuidado, pois nem sempre se trata de uma descaracterização que se perde, não sendo nem uma coisa e nem outra, mas sim, que a partir de uma situação difusa, novas construções são formuladas sob uma lógica carregada de sofisticação e sentido.

Contudo, ao passo que dois cultos diferentes promovem interferências, há que se ter cuidado com a categoria de mistura, pois de fato o que ocorre é uma correspondência entre elementos pertencentes aos cultos afro-descendentes, com outros elementos presentes no Catolicismo.

Apesar das correspondências, deve-se ter muito cuidado com a mistura, no sentido de que dois símbolos, de espaços religiosos distintos ao possuírem características atributivas semelhantes, são diferencialmente identificados. Sérgio Ferreti, ao tratar dos sistemas de cisão ou princípio de corte, verificou tais correspondências com ausências de identificação, com princípios de diferenciação muito bem demarcados. Referindo-se a Pierre Verge, Ferreti afirma que "candomblé e catolicismo são como água e óleo, podem ficar no mesmo copo, mas não se misturam." (FERRETI, 1995:57 apud VERGER, 1983)

Conquanto, a ideia de mistura foi vista por inúmeros autores sob diferentes perspectivas de abordagem, por isso a mistura pode ser entendida como compartimentos marcados pelas diferenças, pois as identidades continuam a ser específicas e diferentes. O entendimento de que há diferenciações na mistura ajuda a entender que a junção de modalidades distintas não é misturada, mas é apenas negociada no intuito de permanecer e continuar.

Embora haja o entendimento de que todas as religiões são sincréticas, no âmbito dos primórdios de estudos realizados nesta área, o sincretismo sempre foi desprezado e negado pela maioria dos estudiosos que não se interessavam em compreender este fenômeno que estava em volta, revestido de ambiguidades, confusões e mantido por relações paradoxais e indefinidas. (FERRETI, 1995: 87-88)

Isso reforça a ideia de que os cultos afrodescendentes misturados eram negligenciados e encarados como oposição a um princípio de pureza. No entanto, alguns autores foram buscar novos instrumentos para pensar estas questões. Desde modo, os cultos misturados passam a ser analisados ainda como degenerescências e descaracterização da matriz Iorubana. Apesar de não se utilizar do continuum religioso propriamente dito, já havia o entendimento de que a partir de uma pureza matriz Iorubana ou Nagô, havia um constante sincretismo difuso, em que outras práticas eram inseridas aos rituais, alterando práticas legitimadoras da pureza africana.

A princípio, o termo continuum religioso não era utilizado explicitamente, mas a noção de continuidades já era privilegiada nos estudos de Arthur Ramos, na obra "O Negro no Brasil" (1934). O autor da escola Culturalista foi o primeiro a propor a noção da existência de povos degenerados, os quais sofreram misturas, não sendo considerados nem uma coisa e nem outra, pois o que se privilegiava no entendimento superior e inferior era a presença de uma homogeneidade indiscutível, seguida por um pensamento unilateral.

O foco central de Arthur Ramos era a pureza da África originária. Em escala, a base principal é a religião pura mitológica Jeje-Nagô, e as demais eram miscigenações que foram descaracterizando a matriz Iorubana tida como princípio de Pureza Nagô. A mistura é o resultado de um processo de assimilação e mudança, demonstrando a pluralidade e a capacidade de ressignificar e promover cultos enquanto continuidades.

A referência de Arthur Ramos para o princípio de pureza é a dos Jeje-Nagô. As situações de contato e a capacidade dos grupos se influenciarem mutuamente foram consideradas misturas, portanto, inferiores. É importante enfatizar que, mesmo o autor afirmando e olhando para estas continuidades que foram surgindo a partir de uma referência originária, ainda posiciona tais grupos como sendo inferiores, seja a origem pura africanizada seja a contínua mistura degenerada. Considera, assim, a existência de continuidades, tendo como ponto de partida a classe religiosa mais pura.

O conceito de pureza é levado muito a sério até então por determinar a mistura, sendo parte da ideia de que existe um continuum religioso do mais puro até o mais misturado ou mais sincrético. O que parece é a existência de uma complementaridade entre cada variedade religiosa apresentada.

Ramos (1934: 138) apresenta características próprias de cada variedade de religiões, considerando a mistura em processo de continuidade. Na primeira metade do século XX, expõe uma sequência continua da seguinte forma:

- 1º. Jeje-nagô
- 2º. Jeje-nago-muçulmi
- 3º. Jeje-nagô-banto
- 4º. Jeje-nagô-muçulmi-banto
- 5º. Jeje-nagô-muçulmi-banto-caboclo
- 6º. Jeje-nagô-muçulmi-banto-caboclo-espírita
- 7º. Jeje-Nagô-muçulmi-banto-caboclo-espírita-Católico

Deve-se considerar que este conceito apresentado pelo autor caminha para um pensamento em que formas rituais praticadas por negros eram vistas com inferioridade no que se refere à classe de raça. (RODRIGUES, 1935)

No Brasil, a sétima modalidade apresentada é o mais presente. O fenômeno sincrético existente é continuo. Os cultos africanos no Brasil já não existem, e se existiram, vieram para o Brasil incorporado e inserido em outras práticas religiosas. (RAMOS, 1934)

Entre Umbanda E Espiritismo

O conceito de continuum religioso permite compreender a plasticidade e o dinamismo que as religiões praticam no intuito de complementarem e praticarem ritos que vão ao encontro de um sentido que é determinado pelos próprios praticantes da religião. Dar-se-á prioridade para retratar especificidades de cultos, tendo em vista que este ensaio contribui ao desdobramento teórico de uma pesquisa que está sendo realizada, cujo foco pauta-se nas complementaridades existentes entre Umbanda e Espiritismo.

A relação entre Umbanda e Espiritismo compõe um campo do continuum religioso. Depois de Arthur Ramos e sua primeira manifestação do conceito, Procópio Camargo (1961) pensa o continuum de forma limitada ao campo das religiões de possessão, em especial, o Kardecismo e a Umbanda.

Antes de apresentar as continuidades restritas aos cultos de religiões Umbanda e Espiritismo, cabe considerar que a forma contínua evidente entre estes cultos existe a partir de uma referência à forma mais africana, representada pela Umbanda, a mais ortodoxa preconizada pelo Espiritismo. Esse continnum é vivenciado pelos próprios adeptos destes cultos que promovem esta conexão, pois "haveria uma consciência popular da continuidade, senão da identidade religiosa, entre a Umbanda e o Kardecismo." (CAMARGO, 1961 apud CAPONE, 1988:22).

Ferreira Camargo faz uma abordagem sociológica do continuum mediúnico em uma sociedade específica (São Paulo). Se por um lado estas especificidades podem contribuir à limitação do entendimento desta proposta de continuum, é Capone (1988) que, citando Alejandro Frigério (1989), complementa a compreensão considerando que a ideia fundamentalista procedida nos cultos do espiritismo caminha para praticantes de religiões afro-brasileiras; além disso, a própria Umbanda está presente em terreiros tidos como tradicionais na Bahia. Se há restrições geográficas, neste processo, a autora busca enfatizar que tais continuidades ocorrem em regiões marcadas pelo africanismo puro.

Por isso, Stefânia Capone propõe, em seguida, uma nova configuração deste entendimento das influências que sustentam e formatam a situação continua que os cultos afrodescendentes desmembram mediante os contatos e as assimilações rituais. Nesse contexto, o Espiritismo influencia a Umbanda, que influência o Candomblé, não necessariamente nesta ordem. (CAPONE, 2004: 22)

O autor Ferreira Camargo preocupou-se em explicar a forma como o Espiritismo influencia a Umbanda, mas o que pode ser empiricamente analisado é a assertiva de que a Umbanda também influencia o Espiritismo, que também influencia os Candomblés da Bahia. Assim, por meio de constantes ressignificações e incorporações de sinais e signos diversos, é que são moldadas religiões dinâmicas e versáteis.

O continuum Religioso é apresentado, na tentativa de desconstruir a idéia de que as pessoas possuem apenas uma religião. Se no campo do ideal existe este entendimento, na prática há inúmeras complexidades e contradições, em que o que é dito não se aplica ao que é efetivamente vivido no campo pragmático da vida social. A proposta é apresentar as teorias a partir do pragmatismo observado empiricamente sobre aquilo que se teoriza.

A Umbanda é uma Religião que se configura e se re-configura no campo pragmático por meio de especificidades a depender de quem a pratica. Logo o que existe são Umbandas que se apresentam sobre diversas formas, de acordo com as especificidades de quem as identifica. Existe Umbanda – Macumba, Umbanda de Mesa, Umbanda de Espiritismo e Umbanda Branca. A ideia dessas designações é se localizar objetivando o afastamento de modelos com o que se deseja menos se relacionar. Quanto mais próximo da Umbanda-Macumba a identificação é uma, quanto mais próximo da Umbanda Branca a identificação é outra. (CAMARGO, 1961)

O pragmatismo da Umbanda e as formas mais ortodoxas do Kardecismo (CAMARGO, 1961) apresentam fluidez quanto às formas ritualísticas e doutrinárias e a facilidade no trânsito entre os adeptos que subjetivamente variam estes espaços objetivos. Tal mobilidade é um dos eixos centrais desta discussão no sentido de contribuir para o entendimento de como a Umbanda e o Espiritismo se aproximam e se contêm em seus espaços aparentemente objetivos.

As atribuições de termos de denominações são evidentes no entendimento de Camargo. Entre o Kardecismo e a Umbanda existe privilegio social, em que um se sobrepõe ao outro. Como constituinte deste conceito, ora empregado, como sendo continuum, é apresentado o modo como o Espiritismo e os seus elementos característicos foram introduzidos na Umbanda.

O conceito de Continuum se apresenta como um diálogo em que há trocas contínuas seguidas de uma complementação, mas com limites e diferenciações colocadas de forma explícita. Contudo, observa-se empiricamente que de encontro à ideia de que há uma invasão de preceitos Espíritas nas práticas Umbandistas, como sendo subsídios para a ascensão favorável à internalização, inclusão e aceitação, o que ocorre é que existem trocas significativas envolvidas neste processo onde ambas são beneficiadas e negociadas nas relações práticas e discursivas.

Um Novo Modelo De Continuum Religioso

Este continuum se sustenta pela mobilidade de adeptos e médiuns que se vinculam a uma casa e passam a frequentar outros espaços. Há um reconhecimento e uma aceitação entre estas modalidades religiosas (Umbanda e Espiritismo) que possuem bases intermediárias no continuum, mas, ao mesmo tempo, se diferenciam e buscam destaque às suas singularidades e especificidades. O que deve ser compreendido neste sentido é o que está contido no campo[1] do discurso e o que está sendo vivido no campo da prática diária.

O reconhecimento do continuum só é possível através de uma relação dialética existente entre pureza e impureza. Desde Arthur Ramos, discute-se sobre a referência pura e original em detrimento de degenerescências e misturas. Em um dado momento dos estudos afro-brasileiros, Estefânia Capone fez algumas considerações sobre os estudos afro-brasileiros que privilegiavam Terreiros com resquícios de África, e desprezavam análise sobre os "banto". O contraste existente no campo religioso[2] entre cultos "puros" e "impuros" gera uma disputa que só se faz presente no momento em que se encontram. Legitimar a pureza significa negar a impureza. O continuum só existe se for negado. O que procede a mistura é a presença de purezas para misturar. Se não há mistura, a continuidade dos cultos em Religiões de Possessão torna-se inexistente. Como afirma Capone:

> ... é o resultado de um processo continuo de construção da identidade, por meio do deslocamento progressivo da oposição que sempre define o outro como degenerado, o poluído, o não-autêntico. (2004: 21)

Assim, o continuum é apresentado pela francesa Estefânia Capone que, ao chegar ao Brasil, percebe privilégios e desprezos, e uma insistente busca da pureza nagô. Tais tendências aparecem tanto no discurso intelectual, quanto no discurso êmico. Observa-se, assim, que a pureza é poder legitimador utilizado como produto em um vasto mercado de bens oferecidos no campo religioso como produto simbólico. (BOURDIEU 2007)

O teórico Pierre Bourdieu faz-se extremamente importante para o entendimento de algumas questões explicitas no campo do continuum religioso e de suas variadas modalidades. O continuum religioso se mantém através de uma série de símbolos que são oferecidos de formas diversas dentro de um mercado de bens, e esta oferta possui continuidades. Faz-se necessário considerar que inúmeras casas religiosas se situam em algum campo deste continuum, logo oferecem elementos dentro deste mercado de formas distintas e com produtos diferenciados. No entanto, quando estas casas passam a dialogar e a se aproximar, trocas simbólicas são efetuadas como complementaridades. Esse encontro gera rupturas e continuidades, entretanto, estes grupos se pensam de formas distintas. Assim, o continuum permanece devido aos elementos que são ofertados no mercado de bens, que é o campo religioso. O que sustenta este continuum é a diversidade de produtos ofertados.

O continuum existe em movimentos, dinâmicas e mobilidades; os produtos que são fornecidos são diferentes, mas conseguem atender complementarmente a espaços religiosos distintos, que dialogam e convivem como um amalgama complementando e contribuindo mutuamente.

A definição de continuum religioso é retomada por Stefânia Capone tendo o Candomblé e a Umbanda como intermediações culturais. Estas continuidades, recorrentes entre estas modalidades, acontecem como necessidade e

1. A idéia de campo, aqui empregada foi retirada do pensar epistemológico do autor Francês Pierre Bourdieu (2007), referente à noção de Campo Religioso dentro de uma perspectiva mais ampla. O campo é algo restrito, reforçando a ideia metodológica do espaço em que uma pesquisa é realizada. Em se tratando de abordagens, deve-se compreender que tudo o que é dito sobre determinado campo não se aplica a outro campo distinto. Mas este campo é composto de relações e interações. Nas iterações é possível delimitar e especificar atuações dentro deste campo. Quando se fala de um campo toda análise empregada não deve ser aplicada a outro, visto que os campos se diferem, exigindo assim novas instrumentalizações metodológicas. (BOURDIEU,2007)

2. A ideia de Campo Religioso é utilizada por Pierre Bourdieu (2007) e está restrita ao campo das religiosidades, que se dá de forma dialógica. O campo se faz à medida que há interligações e interconexões entre ambos. Por meio da relação com outras religiões forma-se, ao passo que inclui e exclui práticas e abordagens rituais. Este campo das religiões pode ser compreendido como um vasto mercado de bens e serviços que são oferecidos e funcionam por trocas simbólicas de bens de consumo material, imaterial, simbólico e não simbólico. O objetivo aqui é se utilizar deste conceito para abarcar um conjunto mais amplo de diferentes cultos religiosos que compõem o mesmo universo das Religiões Afrodescendentes de modo mais específico.

condição para a manutenção ritualística e prática. Tendo em vista esta perspectiva, a continuidade específica, apenas para este primeiro momento, é expressa através da presença do personagem Exu, composto nestas modalidades móveis, criando um elo entre religião e magia. Assim, quanto mais se caminha para modalidade do Candomblé mais tende a dissimular a presença do Exu, que, apesar de não aparecer, ocupa um papel importante. A presença do Exu nas práticas religiosas de Umbanda e Quimbanda é extremamente mágica, e o mago (Exu) se utiliza da magia como poder (capital simbólico) legítimo e característico. (CAPONE, 2004)

O Exu é o fio condutor que dá visibilidade a uma possibilidade de entendimento do continuum religioso. Está presente desde o Candomblé africano até o extremo oposto Espiritismo. Isso se evidencia no sentido de que entre as duas casas, aqui enfatizadas como campo empírico, o Exu está presente; indo além, é a presença não dita, é o dito ausente.

Figura emblemática da Umbanda, o Exu é o mago que une e separa, e varia de acordo com a modalidade de especificidades rituais presentes neste continuum. A magia presente na figura de Exu é vista como um mal necessário, em que só aparece em momentos extremamente difíceis, que exigem esforços mais pesados. No entanto, ele possui um lugar característico, e sua presença pode dar luz à compreensão de como estes grupos se pensam e se correspondem em práticas e se limitam em discursos.

O que se pode dizer a princípio é que quanto mais nega-se, retira-se e domestica-se o Exu, mais se oferece subsídios para demonstrar o quanto é importante, cumprindo um papel fundamental. Ele é pendular e reconhecido, de forma que aproximações e afastamentos são elementos que se apresentam refletidos no Exu continuamente dinamizado pelas pessoas.

O Exu é um elo e também caminha para inúmeras continuidades. Assim, quanto mais o Exu caminha para o mito da africanização, mais ele se regenera e se purifica. Já quando se posiciona para a Umbanda-Macumba mais é identificado como o diabo, e quando caminha para o Espiritismo, o Exu acaba desaparecendo. Mas empiricamente falando, em específico nesta pesquisa, as duas casas possuem o Exu e ele não se purifica, não é o diabo, tão pouco desaparece, pois sua presença é extremamente pendular entre a negação e a afirmação. É a ausência presente e a presença ausente. (CHATIER, 1990)

Capone volta à discussão pertinente entre Umbanda e Espiritismo no continuum religioso, enfatizando a incorporação de crenças europeias dentro de uma visão africanista. Logo, retorna às influências existentes entre o Espiritismo e a Umbanda, e ainda preocupa-se em desafricanizar a Umbanda, deslocando-a das tradições africanas, como também pontua o embranquecimento de práticas ritualísticas na retirada de origens selvagens e demoníacas. Assim, a legitimação de uma nova abordagem afro-brasileira passa a ser pensada como representação simbólica conforme o mundo "branco" vigente. Pensa-se logo em uma africanização do Espiritismo no intuito de dar forma a uma nova Umbanda, institucionalizada à nova nação brasileira. (CAPONE, 2004)

A existência de um continuum religioso é muito enfatizada por Capone (2004), considerando formas mais específicas a formas mais integralizadas. A autora apresenta o continuum entre a Umbanda e o Kardecismo. A Umbanda menos ocidentalizada até o Candomblé, o que enfatiza as múltiplas Umbandas existentes que se posicionam dentro deste continuum enquanto parte de muitas outras que se aproximam e se afastam continuamente (Umbanda Branca, Umbanda Africana, Umbanda Popular) pela presença de pontos comuns e divergentes. Para Capone, este continuum religioso das religiões de possessão se apresenta entre dois extremos, o Candomblé Jeje-Nago/ Yorubá, que é a forma mais africanizada, até o outro extremo Espiritismo que é a presença embranquecida dos cultos de possessão. Logo há continuidades e rupturas que possibilitam a dinamização e a instabilidade desta continuidade, que possui mobilidade e diálogo. (CAPONE, 2004)

O continuum religioso afrodescendente é composto por aproximações e afastamentos. Cada casa busca construir o seu modelo sem, no entanto, abrir mão de um reconhecimento como parte desse continuum. A busca por especificidades e generalidades faz parte de um processo de manutenção e atualização religiosa, a princípio, no campo das religiões afrodescendentes. Porém, se desdobra em um campo mais amplo, com outros modelos religiosos, como, por exemplo, neo pentecostais. Isso gera a necessidade de um constante diálogo no processo manutenção-transformação, visando a permanecer no mercado de bens religiosos. (BOURDIEU, 2007)

Existe uma série de definições com o objetivo de situar o campo religioso. No entanto, estas definições não podem ser consideradas enquanto homogeneidades e unificações, pois ocorrem no campo da mistura e não no campo da pureza, como pretendiam muitos estudiosos. Os fluxos e a fluidez existentes entre Umbanda, Macumba e Quimbanda compõem campos específicos dentro das Religiões afrodescendentes, a partir

de constantes negociações e renegociações, interpretações e reinterpretações, com o objetivo de se manter e de trazer elementos que favoreçam o grupo e as práticas rituais. Cada casa específica se posiciona de modo diferente dentro deste continuo que possui continuidades nas continuidades já existentes, justamente pelo dinamismo e plasticidade que este campo de religiões apresenta. (CAPONE, 2004)

Indo além desta reflexão de Stefânia Capone, a Umbanda, enquanto sinônimo de multiplicidade, é localizada e instituída de modos diferentes e contínuos, em que o embranquecido e o africanizado se complementam e criam novas posições e localizações neste quadro. O que se deve deixar evidente é que a Umbanda não possui definições fechadas, ou se aproxima ou se afasta, ela negocia e utiliza destas práticas em conjunto de acordo com as situações que se apresentam: em alguns momentos, aproxima-se da Umbanda e em outros aproxima-se do Espiritismo.

A ideia de continuum corresponde ao entendimento de que os cultos afrodescendentes processualmente adquirem novas abordagens pragmáticas em suas práticas ritualísticas incessantemente como continuidades. Essas continuidades não surgem com o objetivo de distinção, mas sim como construção contínua de uma para outra, logo a sustentabilidade desta continuidade é dependente de um diálogo com outras modalidades de culto. Tais mobilidades desenvolvem elementos e arsenais que permitem buscar legitimação à prática religiosa.

Em verdade, os modelos partem dos puros para os degenerados e ainda não se pensa na possibilidade de estas modalidades comporem parte de um processo muito mais amplo e complexo. O continuum de Capone apresenta a oposição Africanização e Embranquecimento, com uma interpretação linear que ainda aponta reflexões, as quais trazem elementos evolucionistas, fornecendo pouca visibilidade a uma plasticidade muito mais flexível. De fato, Capone oferece muitas possibilidades continuas, mas ainda assim não fornece espaço para completude de ressignificação.

Ainda com relação ao entendimento de continuum religioso, segundo Daniel Banaggia (2008) via Capone, o continuum compõe um campo que expressa a África como um mecanismo de legitimação política que envolve poder, como também expressa hierarquias e lutas da sociedade brasileira. Desta forma, as relações de poder são afirmadas e reafirmadas à medida que a busca da África significa preferencialmente buscar um lugar no Brasil.

Novos Paradigmas Do Conceito

Nesse processo, ainda há um entendimento de que mistura é sinônimo de degenerescência. Superar esta questão é tentar visualizar a relação dialógica sobre um novo prisma, analisando-a como energia vital das religiões afrodescendentes, em que há que se reinventar e buscar módulos versáteis para permanecer. Logo, a mistura não é o problema, a mistura é um fato social plasticamente reproduzida, reconstruída e reinterpretada nas práticas vivenciadas no campo religioso. Mistura é vista como um mecanismo e manutenção negociada e renegociada como vias de sobrevivências dentro de um mercado de bens em disputa.

A oferta teórica da pós-modernidade aponta respostas e indicativos que podem ser utilizados para explicar fatos correspondentes à contemporaneidade. Alguns conceitos se propõem a dar conta e visibilidade a novos paradigmas do campo pragmático. Assim, através dos estudos de Glissant surge um conceito teórico chamado Rizoma como um sistema aberto, em que se apresenta um entendimento de redes interligadas, superando, desse modo, o conceito do continuum representado pelos autores do século XX como um quadro linear ainda muito ligado ao entendimento evolucionista. (NOGUEIRA, 2009)

A noção de rede substitui o conceito de continuum linear superado pelo conceito de rizoma. Isto ocorre em reconhecimento das limitações que o conceito de continuum religioso apresenta, para explicar novas complexidades apresentadas dentro de uma perspectiva afrodescendente.

Tendo em vista a diversidade e a plasticidade extremamente versátil que os cultos afro-brasileiros apresentam, a Dissertação de Leo Carrer Nogueira, intitulada, "*Umbanda em Goiânia: das origens ao movimento federativo (1948 – 2003)*", é uma análise histórica em que o autor, bastante influenciado pelos estudos pós-coloniais ou neo-coloniais, faz uma crítica no intuito de abordar conceitos que deem conta do dinamismo existente de modo específico na Umbanda. Para isso, utiliza-se do conceito de *Rizoma Umbandista.* (NOGUEIRA, 2009)

O autor considera o caráter aberto e dinâmico que a Umbanda apresenta, com capacidade de abarcar inúmeros elementos de diferentes matrizes religiosas, como também a facilidade de incorporar elementos diacríticos distintos com ligações vinculados a uma lógica extremamente sofisticada, demonstrando maior adaptabilidade a novas práticas, ressignificando, fabricando e criando novos modos para se manter. O autor afirma que o conceito de continuum

religioso apresenta limitações para dar conta da diversidade e da multiplicidade plástica e versátil que a Umbanda apresenta em seus pragmatismos. (NOGUEIRA, 2009)

Considerações Finais

As considerações aqui expostas quanto ao conceito de continuum e de suas continuidades teóricas são um modo de demonstrar as reflexões e experimentações para eleger aportes que deem conta do objeto aqui explicitado. Este conceito é de extrema importância e contribuiu significativamente para novos paradigmas na formação do pensar em estudos afros descendentes. Mas há que ater a um crescente dinamismo que se pode verificar empiricamente numa experiência etnográfica, aonde se percebe um abismo entre o dito e o praticado, criando uma flexibilidade continua e que se transformam a todo instante.

Os estudos do campo das religiões afrodescendentes passaram por diversas superações e modificações no que se refere ao olhar. A princípio, a busca da África no Brasil era voltada ao olhar da inferioridade do Negro, tendo em vista o seu papel social na contextualização Brasileira. Em outro determinado momento, os estudos passaram a olhar para o Brasil e para o campo das religiões africanas como objetos restritos à realidade da sociedade vigente. Já em outro período, este campo se torna sujeito histórico transformando e modificando o quadro da vida social (BANAGGIA, 2008). Em meio a esse contexto, as religiões africanas no Brasil passaram a ser analisadas mediante o entendimento de que tais religiões são originalmente Brasileiras.

Referências Bibliográficas

BANAGGIA, Gabriel. 2008. *Inovações e Controvérsias na Antropologia das Religiões Afro-Brasileiras.* 2008.217 f.(Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BOURDIEU, Pierre. 2007. *A Economia das trocas Simbólicas.* São Paulo: Perspectiva.

_____. 2011. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

CAMARGO. Procópio Ferreira de. 1961. *Kardecismo e Umbanda:* uma interpretação sociológica. São Paulo: Livraria Pioneira.

CHARTIER, Roger. 1990. *A História Cultural*: *Entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro: Bertrand.

CAPONE, Stefania. 2004. A busca da África no candomblé*:* Tradição e poder no Brasil. Rio *de* Janeiro*:* Pallas*/*Contra Capa, [1988].

DELEUZE, Giles; GUATARRI, Félix. 1995. *Mil Platôs*. Rio de Janeiro: Ed. 34.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. 1995. *Repensando o sincretismo***.** São Paulo: Editora da USP; São Luís: FAPEMA.

GLISSANT, Édouard. 2005. *Introdução a uma poética da diversidade*. Juiz de Fora: EDUFJF.

MAGGIE, Yvonne. 1992. *Guerra de Orixá***.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 3a. Edição, 2001. *Medo de Feitiço: Relações entre magia e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

NOGUEIRA, Léo Carrer. 2009. *Umbanda em Goiânia: das origens ao movimento federativo (1948-2003)***.** Dissertação (Mestrado em História). Goiânia: UFG.

RAMOS, Arthur. 2001. *O Negro Brasileiro*. São Paulo: Ed. Nacional, [1934].

SÁ JÚNIOR, Mario Teixeira de. 2004. *A invenção da alva nação umbandista – a relação entre a produção historiográfica brasileira e a sua influência na produção dos intelectuais da Umbanda (1840-1960).* Dissertação (Mestrado em História). Dourados: UFMS.